



Nível socioeconômico e sua influência sobre o consumo da merenda escolar de estudantes atendidos pelo PNAE de uma escola pública de Patos de Minas

Carlos Rogério Gonçalves Corrêa

Graduado em Nutrição pelo Centro Universitário de Patos de Minas

Daniela Resende de Moraes Salles

Mestre em Ciências da Saúde aplicada à pediatria pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP. Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário de Patos de Minas.

Resumo: Objetivo: verificar se há relação entre o nível socioeconômico de alunos atendidos pelo PNAE e a ingestão da merenda escolar. Metodologia: foi aplicado um questionário de múltipla escolha, previamente elaborado com questões de múltipla escolha, de caráter qualitativo, acerca do nível socioeconômico e práticas alimentares escolares. O instrumento tem 9 questões de múltipla escolha, diretas e objetivas. A coleta dos dados foi anteriormente autorizada pela diretora da escola, e foi assinado um termo de consentimento e autorização para a realização da pesquisa. Resultado: participaram do estudo 320 alunos, sendo 146 (45,65 %) do sexo masculino e 174 (54,38 %) do sexo feminino. Os valores de X^2 achados foram de 1,02 para relação entre o consumo de merenda escolar e o nível de escolaridade dos responsáveis, e 0,07 entre consumo de merenda escolar e casa própria, o que nos mostra que não existe nenhuma relação estatisticamente significativa entre estas variáveis. Conclusão: não houve nenhuma correlação estatisticamente significativa entre o consumo da merenda escolar, fornecida pelo PNAE, e o nível socioeconômico dos alunos e seus familiares no presente estudo.

Palavras-chave: Adolescente - Merenda Escolar - Nível Socioeconômico.

Abstract: Objective: to verify whether there is a relationship between the socioeconomic status of students and the intake of school lunch. Methodology: We administered a questionnaire of multiple choice, with qualitative issues of character, about the socioeconomic and school feeding practices. We applied the Chi-square. The data collection was previously authorized by the school principal, by a term that was assigned for the fulfillment of the research. Results: 320 students participated in the study, being 146 (45,65%) male and 174 (54,38%) female. The values of X^2 were 1,02 for the relationship between the consumption of school lunch and the level of education of those responsible, and 0,07 between consumption of school lunch and own home, showing us that there is no statistically significant relationship between these variables. Conclusion: there was not any correlation statistically significant between the consumption of the school snack, supplied by PNAE, and the students' socioeconomic level and their relatives in the present study.

Key-Words: Teenager, School Lunch, Socioeconomic Level.

1. Introdução

Nas últimas três décadas o Brasil passou por grandes transformações demográficas, tecnológicas e socioeconômicas. A população brasileira cresceu em grandes proporções, e o êxodo rural aumentou consideravelmente. O crescimento acelerado das populações urbanas trouxe consequências socioeconômicas, ambientais, estruturais, nutricionais e da saúde de um modo geral. Consequências essas um tanto quanto graves, para o governo e a sociedade. O governo tem criado programas de inclusão social com fins de melhor distribuição de renda e redução das consequências negativas do crescimento do país (MONTEIRO, 2000; e GRILLO, 2000).

Um desses programas é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), programa da merenda escolar, que é voltado para alimentação de escolares da rede pública de ensino durante o ano letivo. Atende escolas de educação infantil (creches e pré-escolas) e alunos do ensino fundamental (5^a a 8^a série). É o maior programa de alimentação em atividade no Brasil. Esse programa é financiado pelo Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e complementado com recursos das prefeituras e dos governos de estado, por meio da distribuição de refeições durante o intervalo das atividades escolares. O PNAE visa suplementar a alimentação do aluno, melhorando condições nutricionais e sua capacidade de aprendizagem. Objetiva também criar a formação de bons hábitos alimentares em crianças e adolescentes, seguindo critérios de segurança alimentar e nutricional (STURION, et al., 2005 e WEIS 2005).

É importante estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis o mais precocemente possível, sabendo que esses hábitos são um fenômeno complexo que envolve a coordenação do desenvolvimento motor, social e emocional, regulados simultaneamente por fatores intrínsecos e extrínsecos. A prática de bons hábitos alimentares desde a infância favorece o crescimento e desenvolvimento intelectual, atuando diretamente no nível educacional, reduzindo os transtornos de aprendizado causados pelas deficiências nutricionais. Tende-se a se solidificar na vida adulta, evitando o não-aparecimento de doenças associadas como anemia, desnutrição, distúrbios alimentares, obesidade. Além disso, reduz o risco de manifestação de doenças futuras como a osteoporose e de muitas doenças crônicas não transmissíveis, favorecendo uma melhor qualidade de vida (LOPEZ, 2004).

A adolescência é um período de grandes transformações psicológicas e físicas e de modificação do perfil nutricional; é uma fase em que há maior influência dos amigos e maior independência para tomar decisões, fato esse que influencia a mudança do hábito alimentar. Esse hábito alimentar está associado ao consumo de alimentos industrializados geralmente de alto valor energético, ao consumo de *fast foods* e, muitas das vezes, ao início do consumo de bebidas alcoólicas (LIMA, 2004).

Diante da escassez de estudos relacionando o consumo da merenda escolar e as condições socioeconômicas de seus usuários, o presente trabalho tem como objetivo verificar se há relação entre o nível socioeconômico dos alunos de 5^a a 8^a séries atendidos pelo PNAE de uma escola pública de Patos de Minas e a ingestão da merenda escolar.

2. Casuística e métodos

Foram avaliados 320 adolescentes de 10 a 17 anos de ambos os sexos, matriculados em escola da rede pública de ensino do município de Patos de Minas-MG, Brasil, no ano de 2007. Foram incluídos nos estudos adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 17 anos, saudáveis, sem limitações mentais. Foram excluídos do estudo adolescentes com idade inferior a 10 anos bem como superior a 17 anos, aqueles estudantes que não foram capazes de responder ao questionário sem o auxílio de terceiros e com algum tipo de deficiência mental.

Para avaliação das práticas alimentares e levantamento do nível socioeconômico dos alunos, foi aplicado um questionário elaborado durante o período de estágio curricular de nutrição em saúde pública, realizado na escola, no ano de 2007. O questionário contém 9 questões de múltipla escolha, diretas e objetivas, acerca das práticas alimentares escolares e nível socioeconômico dos alunos.

Os dados referentes a esta pesquisa foram ordenados em gráficos e tabelas, a partir de programa estatístico, sendo aplicado o teste do Qui-quadrado e, posteriormente, o teste de Coeficiente de Contingência C (SIEGEL, 2006).

Os sujeitos voluntários foram informados sobre como proceder durante a entrevista e aplicação do questionário. Foi mantido o caráter confidencial de todas as informações. A coleta dos dados foi anteriormente autorizada pela diretora da escola, no qual foi assinado um termo de consentimento e autorização para a realização da pesquisa. Este trabalho também foi submetido e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

3. Resultados e discussão

Participaram desta pesquisa 320 crianças e adolescentes de 5^a a 8^a série atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar de uma escola pública de Patos de Minas-MG; sendo 146 (45,652%) do sexo masculino e 174 (54,38%) do sexo feminino. A amostra de 320 crianças e adolescentes representa 32,45% de um total de 986 alunos matriculados na escola no ano de 2007 atendidos pelo PNAE. As idades dos alunos do sexo masculino variaram de 10 a 15 anos e as do sexo feminino variaram de 9 a 17 anos (tabela 1):

| Idades | Masc | Fem | Total |
|---------------|----------|----------|----------|
| Média | 12 a 8 m | 12 a 8 m | 12 a 8 m |
| Desvio padrão | 1 a 5 m | 1 a 4m | 1 a 4 m |

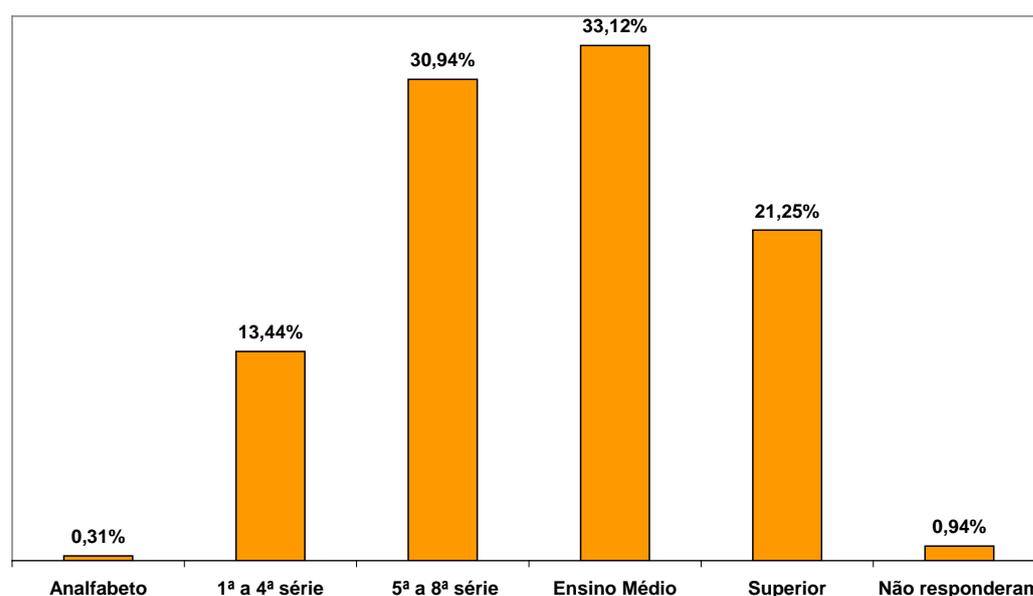
TABELA n.º 1 – Médias e desvios-padrão, relativos às idades dos alunos, de acordo com o gênero e resultados totais.

O questionário de múltipla escolha aplicado constava de 9 questões de múltipla escolha, das quais 6 avaliavam as condições socioeconômicas dos alunos e as 3 restantes relacionadas com o hábito alimentar escolar.

A maioria dos alunos entrevistados relatou que têm os pais (pai e mãe) como responsáveis, totalizando 80%; 2,18% têm somente os pais como responsável; 15,95% têm somente as mães como responsável; 0,62% responderam como sendo os avós como responsáveis e 1,25% relataram que são outros os responsáveis.

Quando questionado a respeito do grau de escolaridade de seus responsáveis, obtivemos os seguintes resultados: apenas 0,31% disseram que seus responsáveis eram analfabetos; 13,44% tinham escolaridade de 1ª a 4ª séries; 30,94% de 5ª a 8ª série; 33,12% estudaram até o ensino médio; 21,25% concluíram o ensino superior; e apenas 0,94% não souberam responder sobre o grau de escolaridade de seus responsáveis (figura 1). Segundo STURION, et al. 2005, o nível de escolaridade do responsável, além de ser um bom indicador do nível socioeconômico das famílias, é uma informação mais facilmente obtida e menos sujeita à imprecisão, ao ser fornecido pelo entrevistado.

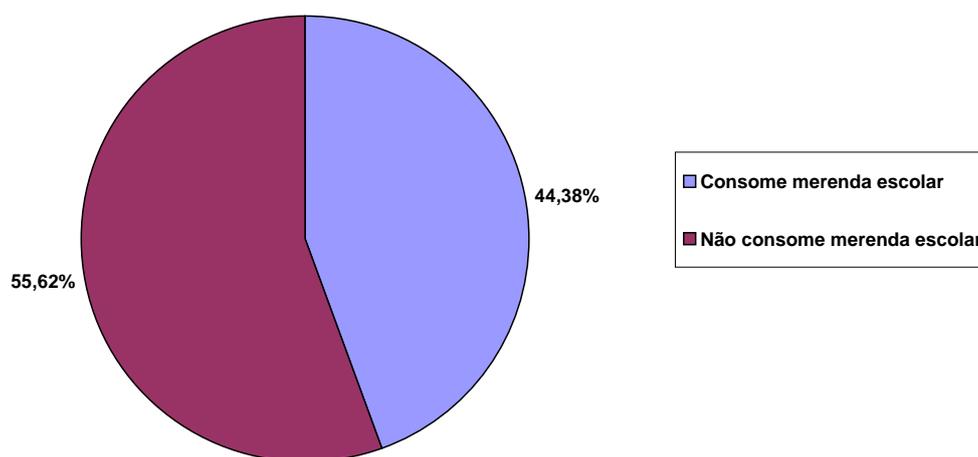
Figura 1 - Grau de Escolaridade dos Responsáveis



Os alunos foram questionados a respeito de possuírem ou não casa própria e foi verificado que 79,38% responderam, sim, ter casa própria e apenas 20,62% não possuíam casa própria.

Quando questionados a respeito do consumo da merenda escolar, se tinham o hábito de comer merenda escolar, menos da metade respondeu que consumia a merenda, sendo representada por 44,38% dos entrevistados, e a maioria, 55,62%, não consumiam a merenda, como demonstrado na figura 2. Esse resultado se assemelha ao observado por STURION, et al., 2005. Verifica-se em seu trabalho que a adesão nacional ao programa PNAE é baixa. Tal fato nos leva a observar que mesmo em se tratando de uma escola pública, onde o aluno tem o direito à merenda escolar gratuita, o índice apresentado pelos alunos que consomem a merenda escolar foi relativamente baixo (menor que 50%).

Figura 2 - Consumo de merenda escolar



Foi observado em nosso trabalho que apenas 10,94% dos alunos entrevistados traziam lanche de casa regularmente, sendo que os demais ou consomem a merenda escolar ou ainda compram os seus lanches na cantina da escola (60,62%). Tal resultado obtido também foi demonstrado por STURION et al. (apud SILVA), que confirma em seus estudos sobre o consumo da merenda escolar em Piracicaba-SP, que 35,6% dos alunos consumiam a merenda escolar, enquanto 76,1% costumam adquirir alimentos na cantina da escola. Essa grande diferença pode ser explicada devido ao fato de os pais, nos dias atuais, com a correria do dia-a-dia, não prepararem o lanche para que a criança e/ou adolescente leve para a escola. Ao contrário, preferem fornecer o dinheiro para aquisição de alimentos que serão comprados na própria escola. Isso se comprova pelo alto índice obtido quando questionados a respeito da compra de lanche na escola (60,62%).

Outro dado também citado por STURION et al., 2005, verificou que em unidades de ensino que não dispõem de estabelecimento que comercializam alimentos há um maior consumo da merenda escolar.

Na escola em questão verificou-se que há o comércio de pequena variedade de lanches, salgados fritos, salgados assados e diversos produtos sendo a maioria deles alimentos industrializados. Dentre os produtos alimentares que são comercializados e com maior consumo pelos alunos destacam-se os salgados fritos, refrigerantes, balas e doces, que fazem parte do hábito alimentar contemporâneo, sem, contudo, trazer benefício algum ao estado nutricional dos indivíduos. Ao contrário, trazem, sim, maiores riscos de problemas relacionados à saúde, tais como obesidade e doenças crônico-degenerativas.

Com o objetivo de verificar a existência ou não de correlações, estatisticamente significantes, entre o grau de escolaridade dos responsáveis pelos alunos e o consumo da merenda escolar, foi aplicado o teste do Qui-quadrado (SIEGEL, 2006). O mesmo teste foi aplicado, também, com o objetivo de verificar a existência ou não de correlações, estatisticamente significantes, entre o fato de os alunos residirem em casa própria, ou não, e o consumo da merenda escolar.

Este teste é aplicado anteriormente ao Coeficiente de Contingência C, utilizado para verificar a existência ou não de correlações, estatisticamente significantes, quando as séries de valores encontram-se em escala nominal, ou seja, não são escalas numéricas.

No entanto, o Coeficiente de Contingência C só pode ser aplicado quando os valores do X^2 são estatisticamente significantes. Esta significância é baseada na quantidade de variáveis analisadas. Os valores críticos do X^2 variam de acordo com a Tabela dos Valores Críticos do Qui-quadrado (SIEGEL, 2006).

De acordo com os resultados demonstrados na tabela n.º 2, nota-se que os valores obtidos e que dizem respeito ao consumo da merenda escolar e ao nível de escolaridade dos responsáveis foram bem acima do estabelecido estatisticamente. Em relação ao consumo da merenda escolar e aos que possuem casa própria, foi encontrado o valor de 0,07, também acima do estipulado estatisticamente. Não foi possível a aplicação do Coeficiente de Contingência C, uma vez que os valores obtidos com o teste do Qui-quadrado não foram estatisticamente significantes.

| Variáveis Analisadas | V. críticos | V. encontrados | V. C |
|--|-------------|----------------|------|
| Consumo da merenda x nível de escolaridade | 7,82 | 1,02 | xxx |
| Consumo da merenda escolar x casa própria | 3,84 | 0,07 | xxx |

TABELA n.º 02 – Valores críticos do X^2 , valores de X^2 obtidos, valores de C, obtidos quando da aplicação do teste do Qui-quadrado e do Coeficiente de Contingência C, valores relativos a algumas questões.

4. Conclusão

A partir deste estudo, concluiu-se que não existe nenhuma correlação estatisticamente significativa entre o consumo da merenda escolar, fornecida pelo PNAE, e o nível socioeconômico dos alunos e seus familiares.

Por meio do trabalho realizado, podemos notar a importância do nutricionista no ambiente escolar e a importância da aplicação de tal trabalho para que possa servir como passo primário para o conhecimento do perfil socioeconômico da escola e verificar a aceitabilidade da merenda escolar de acordo com cada realidade local, levando em consideração seus hábitos alimentares, culturais e regionais. Assim, sugerimos a realização de mais trabalhos relacionados à aceitabilidade da merenda escolar e a maior adesão dos alunos ao PNAE, incentivando-se também a educação nutricional, viabilizando uma melhor conscientização sobre a formação de bons hábitos alimentares.

Referências bibliográficas

ANDRADE, R. G.; PEREIRA, R. A.; SICHIERI, R. Consumo alimentar de adolescentes com e sem sobrepeso do município do Rio de Janeiro. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, vol.19 n.5, 1485-1495, set./out., 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://www.fn-de.gov.br/home/index.jsp>>. Acesso em: 28 fev. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Gestão Federal/Estadual da Vigilância alimentar e nutricional. Disponível em: <<http://sisvan.datasus.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 28 fev. 2008.

CARVALHO, A. T.; MUNIZ, V. M. O programa nacional de alimentação escolar em um município do estado da Paraíba: Um estudo sob o olhar dos beneficiários do programa. *Revista de Nutrição*. Campinas, vol. 20 n. 3, 285-296, mai./jun. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar 2008.

CHIARELLO, M. *Atenção Nutricional: Abordagem Deitoterápica em Adultos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CUPPARI, L. *Guia de medicina ambulatorial e hospitalar da escola paulista de medicina: Nutrição clínica no adulto*. 2 ed. Barueri: Manole, 2005.

FAGUNDES, A. A. et al. *Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

GAMBARDELLA, A. M. D.; FRUTUOSO, M. F. P.; FRANCH, C. Prática alimentar de adolescente. *Revista de Nutrição*. Campinas, v12, n1, 55-63, jan./abr. 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar. 2008.

GIBNEY, M. J.; VORSTER, H. H.; KOK, F. J. *Introdução à Nutrição Humana*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GRILLO, L. P. et al. Influência das condições socioeconômicas nas alterações nutricionais e na taxa de metabolismo de repouso em crianças escolares moradoras em favelas no município de São Paulo. *Revista da Associação Médica Brasileira*. São Paulo, vol.46, n. 1, jan./mar. 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar. 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Controle do peso corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição*. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

LIMA, S. V. C. V.; ARRAIS, R. F.; PEDROSA, L. F. C. Avaliação da dieta habitual de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. *Revista de Nutrição*. Campinas, vol.17 n.4, 469-477, out./dez., 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar 2008.

LOPEZ, F. A.; BRASIL, A. L. D. *Nutrição e dietética em clínica pediátrica*. São Paulo: Atheneu, 2004.

MONTEIRO, C. A. et al. *Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças*. 2.ed. São Paulo: Hucitec, Nupens/USP, 2000.

NUNES, M. M. A. ; FIGUEIROA, J. N.; ALVES, J. G. B. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). *Revista da Associação Médica Brasileira*. São Paulo, vol. 53, n. 2, 130-134. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar. 2008.

SEIGEL, S. CASTELLAN JR, N. J. *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STURION, G. L. et al. Fatores condicionantes da adesão dos alunos ao programa de alimentação escolar no Brasil. *Revista de Nutrição*. Campinas. v. 18, n. 2, 167-181, mar./abr. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar. 2008.

SPEAR, B. A Nutrição na adolescência, in: MAHAN, L.K.; STUMP, S. E. *Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia*. 11 ed. Trad. Andréa Favano. São Paulo: Roca, 2005.

SPINELLI, M. A. S.; CANESQUI, A. M. Descentralização do Programa de alimentação Escolar em Cuiabá. *Revista de Nutrição*. Campinas, v. 17, n. 2, 151-165, abr./jun. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar. 2008.

VIANNA, R. P. T.; TERESO, M. J. A. O programa de merenda escolar de campinas: Análise do alcance e limitações do abastecimento regional. *Revista de Nutrição*. Campinas, vol. 13, n. 1, 41-49, jan./abr. 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 06 Mar 2008.

WEIS, B.; CHAIN, N. A.; BELIK, W. *Manual de gestão eficiente da merenda escolar*. São Paulo. 2 ed. [s.l]. mar. 2005.